

Análise de Desigualdades Educacionais entre Negros e Brancos nas PNADS 2003 a 2013, no Ensino Médio, Região Metropolitana de Curitiba

*Analysis of Educational Inequalities Between Black and White,
in High School, Metropolitan Region of Curitiba*

Kelvy Kadge Oliveira Nogueira

Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da Universidade Federal do Paraná (NEAB-UFPR)

Paulo Vinicius Baptista da Silva

Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da Universidade Federal do Paraná (NEAB-UFPR)

A pesquisa que deu origem a este artigo partiu de revisão bibliográfica sobre relações étnico-raciais no ensino médio. Observamos uma lacuna no que diz respeito a estudos que analisam os indicadores sociais de sucesso, permanência ou conclusão do ensino médio no intercruzamento com raça-etnia. O trabalho então voltou o foco para a análise de tal cruzamento em banco de dados disponíveis. A pesquisa insere-se no campo da educação das relações étnico-raciais no Brasil, com objetivo de cobrir tal lacuna que identificamos em relação à análise das desigualdades entre negros e brancos no Ensino Médio, utilizando indicadores produzidos pelas pesquisas oficiais.

Neste artigo a trazemos a análise de índices de ingresso e de conclusão no Ensino Médio, a partir dos microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD dos anos 2003, 2008 e 2013, traçando assim um perfil dos estudantes dessa etapa de ensino na Região Metropolitana de Curitiba. Escolhemos a Região Metropolitana de Curitiba - RMC com a intenção de contribuir com outros estudos realizados por pesquisadores da Universidade Federal do Paraná (UFPR) sobre diversos aspectos educacionais dessa região, tais como políticas de financiamento relacionadas ao Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e Valorização do Magistério (FUNDEB)

e políticas de avaliação no que se refere ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). O artigo tem como foco a análise de dados sobre o Ensino Médio com desdobramentos nas relações étnico-raciais, no que se referem aos indicadores de desigualdades educacionais entre a população de cor ou raça¹ branca e preta e parda².

Segundo os dados da PNAD 2013 a população brasileira era constituída de 46,3% de cor ou raça branca, 8,0% de preta, 45,0% de parda, 0,5% de amarela e 0,3% de indígena. Considerando a somatória dos pretos e pardos mais da metade da população (53,0%) era composta por negros. No que se refere ao Paraná, 67,7% da população era de cor ou raça branca, acima da porcentagem do Brasil (46,3%), e 31,1% de negros (pretos e pardos) a taxa era menor que a do Brasil (com 53,0%). No entanto, entre os Estados da Região Sul, o Paraná tinha a maior porcentagem de negros, uma vez que em Santa Catarina era 15,1% e o no Rio Grande do Sul 19,5%.

De acordo com os dados da PNAD 2013 a população da RMC³ era composta por 75,7% de cor ou raça branca, 23,4% de cor ou raça preta e parda e 0,9% de outra cor ou raça (amarela e indígena). Mesmo que o percentual de 23,4% de negros (pretos e pardos) da RMC não seja um reflexo do percentual (31,1%) da população negra do Paraná, ainda assim a RMC possui uma porcentagem maior de negros do que os Estados de Santa Catarina (15,1%) e do

¹ Nomenclatura utilizada no questionário da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD, por isso utilizamos ao longo do texto a mesma nomenclatura “cor ou raça” ao tratar sobre essa variável nas descrições de dados educacionais da PNAD referentes à Região Metropolitana de Curitiba.

² Agrupamos a categoria de resposta “pretos e pardos”, referente à cor ou raça, tendo em vista o que foi adotado no Relatório Anual das Desigualdades Raciais no Brasil: 2009-2010. Segundo Paixão, um dos organizadores desse relatório, os motivos para analisar em conjunto a cor ou raça preta e parda são os seguintes: “i. a usual proximidade dos indicadores sociais dessas duas populações, tal como já descrito por uma vasta literatura que trata do tema das relações raciais; ii. esta aproximação só se torna compreensível pelo fato de que os pardos, tal como pretos, são identificados e discriminados no interior da sociedade, sendo, portanto, sujeitos às mesmas barreiras à sua realização socioeconômica; iii. existência de uma perspectiva política, no movimento negro, de entendimento de que os diversos matizes comportam uma unidade comum” (PAIXÃO et al. 2010, p. 28).

³ Segundo a Supervisão da PNAD no Paraná, responderam à pesquisa dezenove municípios que fazem parte da Região Metropolitana de Curitiba: Curitiba, Araucária, Contenda, Balsa Nova, Campo Largo, Campo Magro, Almirante Tamandaré, Campina Grande do Sul, Quatro Barras, Rio Branco do Sul, Cerro Azul, Colombo, Pinhais, Piraquara, São José dos Pinhais, Tijucas do Sul, Fazenda Rio Grande, Mandirituba e Bocaiúva do Sul.

Rio Grande do Sul (19,5%), conforme dados da PNAD. Cabe ainda destacar que a apresentação dos dados da PNAD é realizada por níveis territoriais: Brasil, Grande Região (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul), as 27 Unidades de Federação e 9 Regiões Metropolitanas (Belém/PA, Belo Horizonte/MG, Curitiba/PR, Fortaleza/CE, Porto Alegre/RS, Recife/PE, Rio de Janeiro/RJ, Salvador/BA e São Paulo/SP). Sendo assim, não é possível desagregar os dados por municípios isoladamente.

Desigualdades Educacionais no Ensino Médio na Região Metropolitana de Curitiba-PR

Com a finalidade de investigar os índices de ingresso e conclusão dos estudantes negros e brancos no Ensino Médio na Região Metropolitana de Curitiba – RMC, apresentaremos um perfil dessa etapa de ensino a partir de variáveis educacionais desagregadas por cor ou raça observadas na PNAD. Foram utilizadas as bases de dados (microdados) da PNAD a partir do ano de 2003, ano em que foi promulgada a Lei 10.639/2003, responsável por incluir no currículo escolar de nível fundamental e médio a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira. Outros anos analisados foram 2008 e 2013, obedecendo ao critério de intervalo de cinco anos entre cada série. Para o tratamento dos microdados utilizamos o software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) e fizemos uma análise descritiva dos dados. Utilizamos da PNAD as seguintes variáveis: relacionadas à identificação dos moradores (sexo), às características gerais dos moradores (cor ou raça), às características de instrução/educação dos moradores em relação à frequência à escola, rede de ensino, curso, série, nível de ensino, conclusão de curso mais elevado para pessoas que não frequentam escola (mas já frequentaram) e a variável que indica trabalho. O Ensino Médio, etapa final da Educação Básica (art. 35 da LDB nº 9394/96), a partir da Emenda Constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009, passa a ser uma etapa obrigatória com a ampliação da obrigatoriedade da escolarização para a Educação Básica de quatro a dezessete anos. Diante desse quadro, observamos o perfil do Ensino Médio Regular na Região Metropolitana de Curitiba, com recorte de cor ou raça.

De acordo com os dados da PNAD, 146.135 estudantes frequentavam o Ensino Médio regular na Região Metropolitana de Curitiba (RMC) em

2003. No ano de 2008 atingiu a quantidade de 148.035, e em 2013 eram 137.266 estudantes. Ao observar os dados desses estudantes, destacamos a faixa etária de 15 a 17 anos, considerada adequada para o Ensino Médio de acordo com os limites etários relacionados aos níveis de ensino, e essa faixa etária será observada em alguns indicadores educacionais. No entanto, por existir a distorção idade-série, também foram observadas outras idades dos estudantes que frequentavam essa etapa de ensino na Região Metropolitana de Curitiba.

Para acompanhar o movimento dos jovens estudantes que frequentavam o Ensino Médio distribuídos segundo a faixa etária, por cor ou raça, no período de 2003 a 2013, observamos esses dados nas PNAD referentes a todo o Estado do Paraná (TABELA 1). Realizamos esse acompanhamento, pois ao desagregar a variável faixa etária, por cor ou raça, dos jovens estudantes do Ensino Médio da RMC nos anos de 2003 e 2013, havia elevado coeficiente de variação e os dados desses referidos anos não foram apresentados. Desta maneira, os dados do Estado do Paraná apontaram diferenças percentuais significativas entre jovens estudantes negros e brancos nas faixas etárias de 15 a 17 anos e 18 a 24 anos, que frequentavam o Ensino Médio nos anos de 2008 e 2013. Enquanto que em 2003 praticamente não existiram diferenças significativas entre eles, uma vez que entre os jovens estudantes negros de 15 a 17 anos que frequentavam essa etapa de ensino, o percentual correspondia a 65,5% e entre os jovens brancos era de 65,6%. Na faixa etária de 18 a 24 anos a diferença entre os negros e brancos era muito pequena, pois entre os negros a porcentagem era 24,6% e entre os brancos era 23,6% de jovens que frequentavam o Ensino Médio no Estado.

Na TABELA 1, dentre os jovens estudantes pretos e pardos que frequentavam o Ensino Médio no ano de 2003, 65,5% estavam na faixa etária de 15 a 17 anos, mas no ano de 2013 o percentual teve um pequeno aumento passando para 67,7%. Já entre os jovens estudantes brancos nessa faixa etária, eram 65,6% em 2003 e 74,6% em 2013. Portanto, na década de 2003 a 2013, segundo os dados da PNAD, os jovens brancos na faixa etária de 15 a 17 anos que frequentavam o Ensino Médio no Paraná tiveram um acréscimo de 9 pontos percentuais ao longo da década. Enquanto que o crescimento percentual entre os jovens pretos e pardos, foi de apenas 2,2 pontos percentuais no mesmo período.

Tabela 1 - Estudantes que Frequentavam o Ensino Médio, Segundo a Faixa Etária, por Cor ou Raça - Paraná 2003, 2008 e 2013

Ano	Faixa etária	Cor ou raça			
		Branca		Preta e parda	
		Quant.	%	Quant.	%
2003	15 a 17 anos	232.253	65,6%	67.667	65,5%
	18 a 24 anos	83.568	23,6%	25.455	24,6%
	Outras	38.044	10,8%	10.248	9,9%
	Total	353.865	100,0%	103.370	100,0%
2008	15 a 17 anos	249.430	72,0%	83.384	60,9%
	18 a 24 anos	54.068	15,6%	32.617	23,8%
	Outras	43.131	12,4%	20.940	15,3%
	Total	346.629	100,0%	136.941	100,0%
2013	15 a 17 anos	228.408	74,6%	96.640	67,7%
	18 a 24 anos	46.513	15,2%	32.740	22,9%
	Outras	31.389	10,2%	13.358	9,4%
	Total	306.310	100,0%	142.738	100,0%

FONTE: Adaptação dos autores a partir do IBGE - Microdados das PNADs 2003, 2008 e 2013.

NOTA: No ano de 2003 na categoria "Outras" estão agrupados os estudantes que frequentavam o Ensino Médio nas faixas etárias de 7 a 14 anos e 25 a 49 anos. No ano de 2008 nessa categoria estão agrupadas as faixas de 7 a 14 anos, 25 a 49 anos, 50 a 64 anos e 65 ou mais. No ano de 2013 estão agrupadas as faixas etárias de 7 a 14 anos, 25 a 49 anos e 50 a 64 anos.

Em relação aos jovens estudantes pretos e pardos de 18 a 24 anos, segundo os dados da TABELA 1, em 2003 eram 24,6% e em 2013 a porcentagem teve redução de 1,7 pontos percentuais, sendo então 22,9% de jovens nessa faixa etária que frequentavam o Ensino Médio no Paraná. Observamos que entre os anos de 2003 a 2013 a porcentagem de jovens estudantes de 18 a 24 anos reduziu para ambos os grupos (brancos e negros). No entanto, entre os brancos a redução foi maior: 8,4 pontos percentuais, enquanto que entre os negros foi de apenas 1,7 pontos percentuais. Isso significa que percentualmente mais estudantes brancos de 15 a 17 anos estavam frequentando o Ensino Médio na década estudada. Porém, é preciso considerarmos que entre os jovens negros (pretos e pardos) de 15 a 17 anos houve um pequeno crescimento percentual passando de 65,5% para 67,7%, mas em números absolutos passou de 67.667 para 96.640, um aumento de 28.973 jovens estudantes negros no Ensino Médio no Paraná. Também observamos o aumento em números absolutos entre os jovens negros de 18 a 24 anos que passou de 25.455 em 2003 para 32.740 em 2013.

Em 2008, de acordo com a TABELA 1, entre os jovens brancos 72% estavam na faixa etária de 15 a 17 anos e 15,6% na faixa de 18 a 24 anos. No

caso dos jovens pretos e pardos de 15 a 17 anos o percentual era de 60,9%, configurando uma diferença de 11,1 pontos percentuais em relação aos jovens brancos na mesma faixa etária. Em 2008, para os jovens de 18 a 24 anos pretos e pardos, a porcentagem era de 23,8%, indicando 8,2 pontos percentuais abaixo do percentual de jovens estudantes brancos no Ensino Médio. No ano de 2013 as diferenças entre os jovens estudantes pretos e pardos e os brancos permaneceram, ainda que em proporções um pouco menores.

Ao atentarmos para a idade-série considerada adequada para o Ensino Médio (15 a 17 anos), havia maior percentual (74,6%) entre os jovens brancos do que entre os jovens negros (67,7%) que frequentavam essa etapa do ensino em 2013. Além disso, nesse mesmo ano em relação à faixa etária de 18 a 24 anos, que seria a faixa etária considerada adequada para o Ensino Superior, havia maior percentual (22,9%) entre os jovens negros do que entre os jovens brancos (15,2%) que frequentavam o Ensino Médio no Paraná (TABELA 1).

Os estudantes de 15 a 17 anos que frequentavam a escola, de acordo com as PNAD, estavam predominantemente no Ensino Médio Regular e Fundamental, e em menor proporção em outros cursos⁴. Não frequentar o Ensino Médio na idade ideal, segundo Moehlecke (2012, p.43) seria:

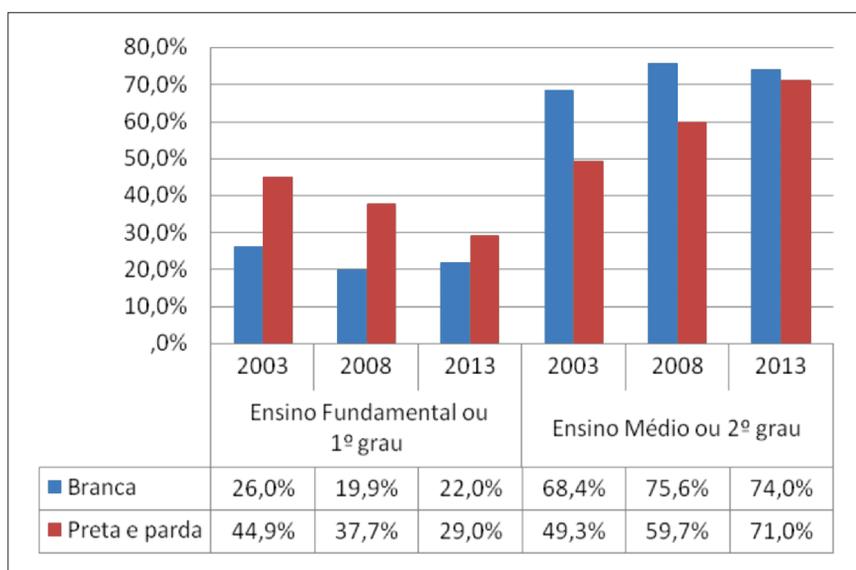
[...] um reflexo dos problemas de fluxo, ainda presentes no ensino fundamental, especialmente a repetência, que terminam por adiar o ingresso dos estudantes no ensino médio. Estima-se que apenas metade dos alunos que ingressam no ensino fundamental consegue concluí-lo em um tempo médio de dez anos. Consequentemente, muitos alunos chegam ao ensino médio fora da faixa etária dos 15 aos 17 anos.

Entre os estudantes de 15 a 17 anos, faixa etária considerada adequada ao Ensino Médio, existe um elevado percentual que frequentava o Ensino Fundamental, além de significativas diferenças percentuais segundo a cor ou raça entre os anos de 2003 e 2013 ao observarmos o nível de ensino frequentado por estes estudantes.

⁴ De acordo com a PNAD os estudantes de 15 a 17 anos que frequentavam outros cursos representavam 5,5% em 2003, 4,0% em 2008 e 3,0% em 2013. Dentre esses cursos estavam: Educação de Jovens e Adultos ou Supletivo do Ensino Fundamental ou 1º grau, Educação de Jovens e Adultos ou Supletivo do Ensino Médio ou 2º grau, Superior de Graduação, Alfabetização de Jovens e Adultos e Pré-Vestibular. Não aprofundaremos na questão dos estudantes de 15 a 17 anos que frequentavam tais cursos, pois os dados são superiores ao coeficiente de variação e também não faziam parte do objeto da pesquisa.

De acordo com a PNAD em 2003 (GRÁFICO 1) o percentual de estudantes de 15 a 17 anos de cor ou raça branca era de 26,0% no Ensino Fundamental, com decréscimo dessa porcentagem em 2008 para 19,9% e apesar do pequeno aumento em 2013 (22,0%), se comparado a 2008, ainda assim houve redução do percentual em 4 pontos percentuais desses estudantes que frequentavam o Ensino Fundamental em relação a 2003. Para os estudantes pretos e pardos nessa mesma faixa etária, a redução do percentual foi percebida nos três anos pesquisados, em 2003 era 44,9%, em 2008 era 37,7% e em 2013 era 29,0% desses estudantes que frequentavam o Ensino Fundamental.

Gráfico 1 - Estudantes de 15 a 17 anos que Frequentavam o Ensino Fundamental ou Médio, Segundo a Cor ou Raça - RMC 2003, 2008 e 2013



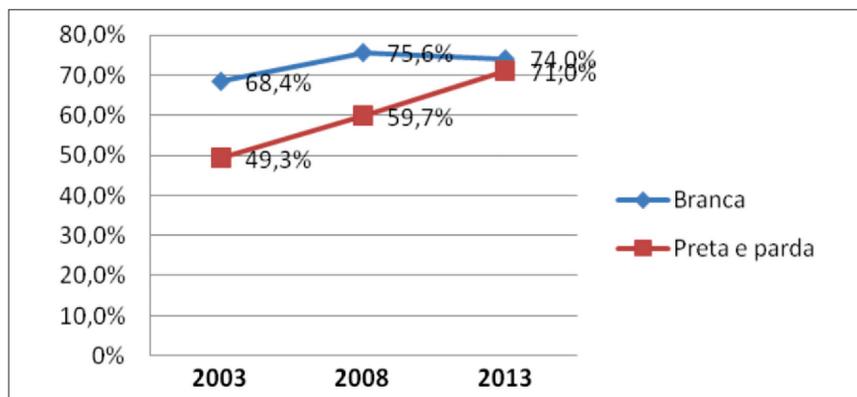
FONTE: Adaptação dos autores a partir do IBGE – Microdados das PNADs 2003, 2008 e 2013.

Mesmo sendo um elevado percentual de quase 30% de estudantes pretos e pardos de 15 a 17 anos que frequentavam o Ensino Fundamental em 2013, ao invés do Ensino Médio, é importante destacar que em 2003 o percentual era de 44,9% e que, portanto, houve uma redução de 15,9 pontos percentuais. Mas apesar dessa redução, a diferença segundo a cor ou raça

entre os estudantes permaneceu, pois em 2013 ainda havia 29,0%⁵ de pretos e pardos na faixa etária de 15 a 17 anos que frequentavam o Ensino Fundamental, enquanto que entre os brancos essa porcentagem era de 22,0%. No que se refere aos estudantes que frequentavam o Ensino Médio, o percentual foi de crescimento durante a década de 2003 a 2013, pois entre os jovens estudantes pretos e pardos de 15 a 17 anos que frequentavam o Ensino Médio em 2003, a porcentagem era 49,3% e em 2013 elevou para 71,0%. Para os jovens estudantes brancos nessa mesma faixa etária em 2003 era 68,4% e passou para 74,0% em 2013.

O GRÁFICO 2 apresenta o percentual de estudantes de 15 a 17 anos que frequentavam o Ensino Médio Regular, segundo a cor ou raça. É possível observar uma crescente elevação na porcentagem de estudantes em idade adequada neste nível de ensino, com destaque para os estudantes pretos e pardos que em 2003 era de 49,3%, passando para 59,7% em 2008 e em 2013 atingiu 71%, com apenas 3 pontos percentuais de diferença em relação aos brancos (que em 2013 representavam 74% dos estudantes na faixa etária de 15 a 17 anos no Ensino Médio). Ou seja, no período analisado, a frequência ao Ensino Médio revela diminuição na desigualdade entre brancos de um lado, pretos e pardos de outro.

Gráfico 2 - Estudantes de 15 a 17 Anos que Frequentavam o Ensino Médio Regular ou 2º Grau por Cor ou Raça - RMC 2003, 2008 e 2013



FONTE: Adaptação dos autores a partir do IBGE - Microdados das PNADs 2003, 2008 e 2013.

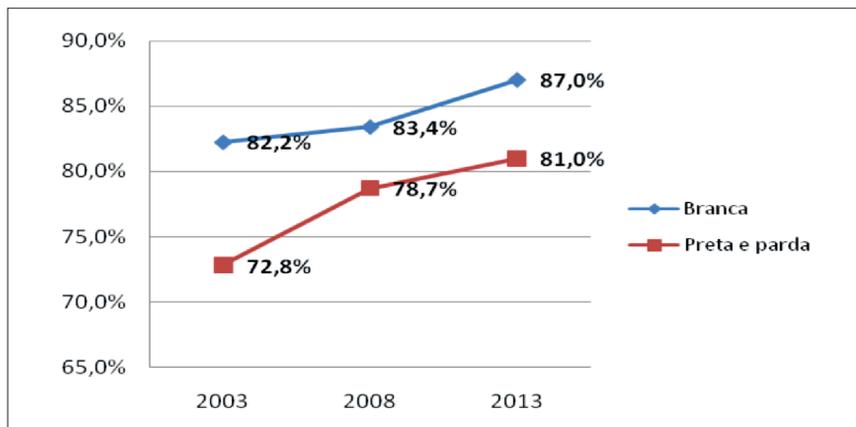
⁵ Observar com cautela esse dado, pois apresenta resultado superior ao coeficiente de variação.

Para investigar o índice de conclusão do Ensino Médio, observamos os dados da PNAD referentes à conclusão do curso mais elevado das pessoas, em qualquer idade, que não frequentavam a escola, mas já haviam frequentado anteriormente. Portanto, neste caso o curso mais elevado destacado foi o Regular do Ensino Médio ou 2º Grau, conforme nomenclatura do questionário da PNAD. Entre os anos de 2003 a 2013 mais de 80% das pessoas que frequentaram o Regular do Ensino Médio ou 2º Grau concluíram essa etapa do ensino. O percentual da população total de indivíduos que concluíram o Ensino Médio foi de 81,0% em 2003, 82,5% em 2008, atingindo 85,6% no ano de 2013, ou seja, com aumento crescente.

O GRÁFICO 3, “Conclusão do curso mais elevado (Ensino Médio) que frequentou anteriormente”, referente à RMC verifica-se um crescimento do índice de conclusão dessa etapa de ensino tanto para o grupo de cor ou raça branca como para o grupo de cor ou raça preta e parda. No ano de 2003, entre os brancos o percentual era de 82,2% que concluíram o Ensino Médio, mas entre os pretos e pardos o percentual era de pouco mais de 70%, ou melhor, 72,8%, com um diferencial de 9,4 pontos percentuais em relação aos brancos.

No que se referem aos dados do ano de 2008 (GRÁFICO 3) ocorreu um crescimento de 5,9 pontos percentuais para os pretos e pardos e 1,2 ponto percentual para os brancos, o que representou 78,7% e 83,4% respectivamente de pretos e pardos e brancos que concluíram o Ensino Médio e uma aproximação dos percentuais entre esses grupos de cor ou raça, uma vez que a diferença entre eles caiu para 4,7 pontos percentuais. Em 2013 o crescimento permaneceu em ambos os grupos, mas com uma inversão de maior crescimento para os brancos de 3,6 pontos percentuais atingindo 87,0%, enquanto que para os pretos e pardos o aumento foi de 2,3 pontos percentuais, atingindo 81,0% com uma diferença de menos 6 pontos percentuais em relação ao grupo de cor ou raça branca. No entanto, é importante considerar que entre os anos de 2003 e 2013 o crescimento entre os pretos e pardos que concluíram o Ensino Médio foi de 8,2 pontos percentuais e entre os brancos de 4,8 pontos. Os índices de conclusão revelam, portanto, um recrudescimento na desigualdade racial no período analisado, ao mesmo tempo em que a desigualdade mantém-se significativa no ano mais recente, com diferença de seis pontos percentuais entre brancos e negros (pretos e pardos).

Gráfico 3 - Conclusão do Curso Mais Elevado (Ensino Médio) que Frequentou Anteriormente - RMC 2003, 2008 e 2013



FONTE: Adaptação do autores a partir do IBGE - Microdados das PNADs 2003, 2008 e 2013.

1.1 Indicadores educacionais a partir da base de dados da PNAD

Com base nos microdados da PNAD calculamos alguns indicadores educacionais que possibilitam identificar aspectos do Ensino Médio na Região Metropolitana de Curitiba no período de 2003 a 2013, tais como a taxa líquida de escolaridade e a taxa bruta de escolaridade.

A taxa líquida de escolaridade *corresponde à razão entre a população que frequenta a escola em determinado nível de ensino, na faixa etária teoricamente adequada a esse nível, e a população total na faixa etária teoricamente considerada adequada para frequentá-lo* (PAIXÃO et al., 2010, p. 222). A faixa etária utilizada para cálculo no Ensino Médio é de 15 a 17 anos como a adequada para frequência desse nível de ensino. Desta maneira, percebemos que em 2003 a taxa era de 58% dos estudantes de cor ou raça branca entre 15 a 17 anos que frequentavam esse nível de ensino, e em 2013 era de 63% com um crescimento de 5 pontos percentuais em relação a 2003.

No caso dos estudantes pretos e pardos, nessa mesma faixa etária houve um crescimento da taxa líquida de escolaridade ao longo dos anos pes-

quisados. Em 2003 apenas 39% destes estudantes frequentavam o Ensino Médio, em 2008 essa taxa aumentou para 50% e em 2013 atingiu 56% com crescimento de 17 pontos percentuais em relação a 2003. Mesmo com esse significativo crescimento da taxa líquida entre os estudantes pretos e pardos, ainda assim era pouco mais de 50% dessa população que frequentava o Ensino Médio. Essa taxa em 2013 era de 7 pontos percentuais inferior aos estudantes brancos, ainda significativo, mas no período analisado com importante diminuição no lapso com a população branca da mesma faixa etária, visto que a diferença era de 19 pontos em 2003. Entretanto, mesmo com o crescimento da taxa líquida de escolaridade tanto para os estudantes de cor ou raça branca quanto para os estudantes de cor ou raça preta e parda, podemos inferir que ainda há um longo caminho para a superação da distorção idade/nível de ensino.

Comparando tal taxa com os dados analisados por Paixão et. al. (2010) para o Brasil, em 2008 a taxa líquida de escolaridade era de 40% para negros (pretos e pardos) e 61% para brancos, o que representava uma desigualdade de 21 pontos percentuais, na RMC observamos que em 2008 a desigualdade era de 15 pontos percentuais, ou seja, inferior ao indicado no país. Também de forma similar àquele estudo, o indicador apresenta tendência de diminuição da diferença na série histórica, ao mesmo tempo em que a desigualdade de 7 pontos percentuais na RMC no período mais recente ainda é significativa.

É importante mencionar que no decorrer da década de 2003 a 2013 a matrícula no Ensino Médio reduziu em nível nacional e também na RMC. Segundo dados da PNAD em 2003 eram 146.135 estudantes que frequentavam o Ensino Médio na RMC e em 2013 passou para 137.266, com uma redução de 8.869 representando 6,0% dos estudantes que frequentavam esse nível de ensino. Além disso, apesar de também ter havido decréscimo da população de 15 a 17 anos na RMC, que era de 164.674 em 2003 e passou para 155.924 em 2013, ampliou-se a quantidade da população autodeclarada preta e parda nessa faixa etária. De acordo com a PNAD em 2003 a população preta e parda de 15 a 17 anos representava 32.937 e em 2013 era 38.647, com aumento de 15,47%. Outro dado que merece destaque é o aumento dos estudantes autodeclarados pretos e pardos que frequentavam Ensino Médio, passando de 24.229 em 2003 para 32.428 em 2013 de acordo com a PNAD.

A elevação da autodeclaração da população de cor ou raça preta e parda corrobora com Paixão e Giaccherino (2011, p.26-27) que indicam causas desse crescimento.

Não obstante, existem bons motivos para acreditar que o crescimento relativo dos pretos e dos pardos no seio da população residente igualmente se deu por conta de mudanças nas formas dos indivíduos se reconhecerem em termos de sua cor ou raça. O fato é que esta mudança da composição de cor ou raça da população residente no Brasil pode ser vista em todos os estratos sociais e em todos os intervalos etários (C.f. PAIXÃO & CARVANO, 2008). Ademais, conforme verificado, esta mudança se acelerou muito rapidamente a partir da segunda metade dos anos 1990, não havendo motivos para se supor que tal fenômeno possa ter ocorrido por fatores fundamentalmente demográficos, antes que culturais, sociais e políticos. De fato, não parece absurda a suposição de que tal mudança acompanhou um período de tempo marcado pela uma valorização da imagem social dos afrodescendentes, bem como o da emergência das políticas de ações afirmativas.

Ao considerar a década de 2003 a 2013, mesmo que tenha reduzido de modo geral a frequência ao Ensino Médio, observando os dados desagregados por cor ou raça percebemos que para os estudantes brancos houve redução de 12,18% e para os pretos e pardos o aumento de 33,83% na frequência ao Ensino Médio, ou seja, na referida década mais estudantes pretos e pardos frequentaram esse nível de ensino da RMC.

Observando a taxa bruta de escolaridade que *expressa o percentual de matrícula total em determinado nível de ensino em relação à população na faixa etária teoricamente adequada para frequentar esse nível de ensino* (PAIXÃO et al., 2010, p. 221), ao longo dos anos de 2003 a 2013 ocorreu elevação da taxa bruta de escolaridade no Ensino Médio⁶ na RMC entre a população preta e parda, uma vez que em 2003 era 74% e em 2013 aumentou para 84%. Enquanto que entre a população branca houve decréscimo de 2 pontos percentuais, pois em 2003 era 92% em 2013 era 90% de acordo com dados da PNAD.

A PNAD aponta ainda que no ano de 2008 a população preta e parda alcançou 100% da taxa bruta de escolaridade, representando um acréscimo de 26 pontos percentuais em relação a 2003 e para a população branca no ano de 2008 não aconteceu nenhuma variação em relação a 2003 permanecendo com o mesmo percentual de 92%.

⁶ Foi considerada para fins de cálculo da taxa bruta de escolaridade do Ensino Médio a população referência na faixa etária entre 15 a 17 anos de idade.

Convém destacar que a porcentagem de 100% em 2008 para os pretos e pardos não significa que todos os jovens de 15 a 17 anos pretos e pardos estavam no Ensino Médio, pois entre os pretos e pardos que frequentavam essa etapa de ensino, apenas 19.182, que representava 50%, tinham a idade de 15 a 17 anos. De acordo com Paixão et al. (2010, p.221) uma vez que este indicador pode assumir valores superiores a 100%, já que o total de matrículas no nível de ensino pode ser superior à população com idade teoricamente adequada ao mesmo nível e ensino (PAIXÃO et al., 2010, p. 221). Segundo Riani e Golgher (2004, p. 119) o indicador de taxa de escolarização bruta é um pouco ambíguo, pois o aumento dessa taxa pode apontar aspectos positivos e negativos. No aspecto positivo indica o aumento do atendimento escolar, ou seja, há mais pessoas sendo atendidas pelo sistema escolar, mas no aspecto negativo uma maior repetência também pode aumentar essa taxa.

O indicador da taxa bruta de escolaridade no Ensino Médio na RMC permite observar o aumento da matrícula da população preta e parda, independente da idade, na primeira década do século XXI. Entretanto, numa observação comparativa entre os pretos e pardos em relação aos brancos no ano de 2013, mesmo com a elevação de matrículas para a população preta e parda, a taxa bruta de matrícula para essa população era de 84%, ou seja, 6 pontos percentuais menores que a taxa entre os brancos, que era de 90%.

1.2 Ensino Médio na rede pública da Região Metropolitana de Curitiba - PR

A distribuição da frequência de estudantes no Ensino Médio no contexto nacional, por rede de ensino, predomina a maior porcentagem de atendimento na rede pública. Segundo dados da PNAD em 2008 e 2013 essa rede de ensino no Brasil atendia 86,2% e 86,9%, respectivamente. No caso da Região Metropolitana de Curitiba, a rede pública de ensino também atendia a maioria dos estudantes no Ensino Médio, com algumas variações percentuais em relação aos dados do Brasil. Com porcentagem de 81,9% em 2003 e 83,2% em 2013, a rede pública de ensino na RMC abrangia nesse período mais de 80% das pessoas que frequentavam o Ensino Médio, representando um crescimento de 1,3 pontos percentuais. Uma vez que a rede pública atendia a maior parte das pessoas que frequentavam o Ensino Médio, destacamos alguns

dados específicos de tal rede. Tendo em vista a análise dos índices de ingresso e conclusão de estudantes negros e brancos no Ensino Médio, observamos os dados da PNAD referentes aos jovens estudantes que frequentavam a 1ª e 3ª série do Ensino Médio da rede pública da Região Metropolitana de Curitiba.

Segundo os dados das PNAD de 2003 a 2013 em relação aos estudantes que frequentavam a 1ª série do Ensino Médio da rede pública na RMC (TABELA 2), a taxa de estudantes de cor ou raça branca no ano de 2003 representava 73,8% e em 2013, com um decréscimo de 1,5 pontos percentuais, passou para 72,3%. Para os estudantes pretos e pardos, o percentual era de 25,2% em 2003 e passou para 27,7% em 2013, com o crescimento de 2,5 pontos percentuais. Em números absolutos, a quantidade de estudantes brancos teve um pequeno aumento de 29.907 em 2003 para 30.208 em 2013, representando o crescimento de 1,0% de estudantes brancos na série inicial do Ensino Médio na RMC. Situação que difere dos estudantes pretos e pardos no que se refere aos números absolutos, pois houve crescimento de 10.225 em 2003 para 11.551 em 2013, representando um aumento de 12,9% de estudantes negros (pretos e pardos) nessa mesma série. Ao comparar a situação dos estudantes brancos e negros na 1ª série do Ensino Médio, observamos que entre os anos de 2003 a 2013 os estudantes negros apresentaram crescimento tanto em termos percentuais, quanto em números absolutos, enquanto que os estudantes brancos tiveram decréscimo no percentual e um aumento não muito significativo em números absolutos. Porém, ao observarmos o GRÁFICO 5 referente aos estudantes que frequentavam a 3ª série do Ensino Médio da rede pública, por cor ou raça, na RMC percebemos um indicador diferente entre brancos e negros.

Tabela 2 - Estudantes que Frequentavam a 1ª Série do Ensino Médio da Rede Pública, por Cor ou Raça - RMC 2003, 2008 e 2013

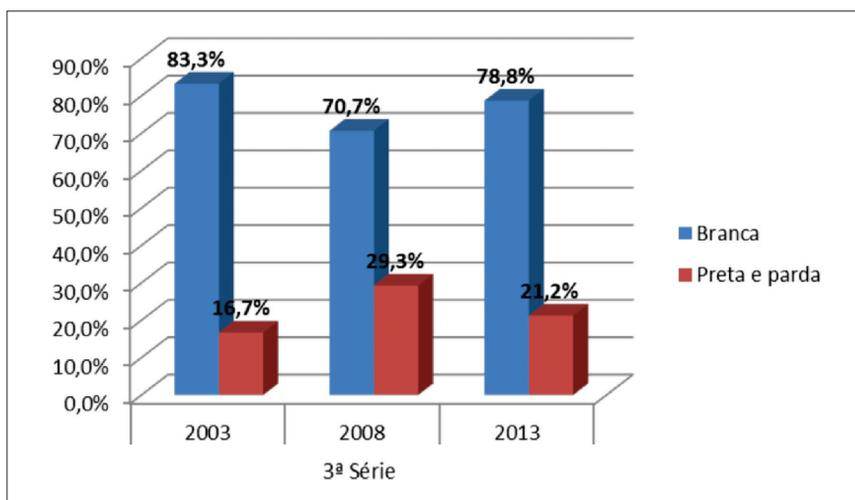
Cor ou raça	Ensino Médio da Rede Pública - 1ª série					
	2003		2008		2013	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Branca	29.907	73,8%	25.020	69,8%	30.208	72,3%
Preta e parda	10.225	25,2%	10.842	30,2%	11.551	27,7%
Total	40.511	100,0%	35.862	100,0%	41.759	100,0%

FONTE: Adaptação dos autores a partir do IBGE - Microdados das PNAD 2003, 2008 e 2013.

NOTA: O total no ano de 2003 inclui a quantidade referente às outras categorias de cor ou raça.

Ao considerar a porcentagem de estudantes na 3ª série do Ensino Médio desagregada por cor ou raça (GRÁFICO 5), percebemos que durante a década de 2003 a 2013 os dados apresentaram variações entre os grupos nesses anos. Em 2003 os estudantes brancos representavam 83,3%, em 2008 reduziu para 70,7%, enquanto que em 2013 o índice passou para 78,8%.

Gráfico 5 - Estudantes da 3ª Série do Ensino Médio, por Cor ou Raça - RMC 2003, 2008 e 2013



FONTE: Adaptação dos autores a partir do IBGE - Microdados das PNADs 2003, 2008 e 2013.

NOTA: Analisar com cautela os dados referentes aos pretos e pardos nos anos de 2003 e 2013, pois são maiores que o coeficiente de variação. Não há outra categoria de cor ou raça nesta série.

Ao observar o percentual de estudantes pretos e pardos que frequentava essa série em 2003 era 16,7%, aumentou em 2008 para 29,3% e teve uma redução de 8,1 pontos percentuais, atingindo 21,2% em 2013. Ou seja, no que se refere a chegar ao último ano do Ensino Médio, entre os anos de 2008 a 2013, observa-se aumento na diferença entre brancos e negros (pretos e pardos), uma vez que passou de 41,4% em 2008 para 57,6% em 2013, com aumento de 16,2 pontos percentuais. Por um lado, este é um dado muito significativo deste estudo, pois fazendo a relação com os demais indicadores, os negros se concentram muito mais no Ensino Médio público, mas com

muito maior dificuldade em chegar ao último nível desta etapa, visto que ao passo que o indicador para brancos melhorou entre 2008 e 2013, para negros esse indicador reduziu. No entanto, os percentuais de pretos e pardos na 3ª série do Ensino Médio da rede pública nos anos de 2003 e 2013 devem ser observados com cautela, tendo em vista que são maiores que o coeficiente de variação.

Considerações Finais

A inserção do jovem negro no Ensino Médio ao longo da década de 2003 a 2013 na RMC, apesar da contínua desigualdade em relação aos jovens brancos, apresentou contradições em diferentes indicadores, com redução nas diferenças em alguns dos índices educacionais.

No que se refere à frequência ao Ensino Médio dos jovens negros na faixa etária de 15 a 17 anos, a porcentagem era de 71% em 2013 e entre os jovens brancos era de 74% com apenas 3 pontos percentuais de diferença, que representou o menor percentual de diferença entre os anos pesquisados de 2003 a 2013. Por outro lado, a frequência de jovens de 15 a 17 anos no ensino fundamental foi maior para negros no período analisado. Considerando os dados do Paraná a frequência de jovens de 18 a 24 anos no Ensino Médio diminuiu em 8,4 pontos percentuais para brancos entre 2003 e 2013, e no mesmo período somente 1,7 pontos para negros. Portanto, a defasagem idade-série atinge de forma muito maior a população negra do Estado.

Segundo os dados da PNAD, a taxa líquida de escolaridade nessa etapa de ensino entre a população jovem negra de 15 a 17 anos da RMC era de 56% em 2013 e entre os brancos era de 63%. Ainda que esta porcentagem seja aquém do desejável para ambos os grupos de jovens, houve crescimento de 17 pontos percentuais entre os jovens pretos e pardos em relação ao ano de 2003. Em 2013 a diferença da taxa líquida de escolaridade ao comparar com os jovens brancos era de 7 pontos percentuais, enquanto que em 2003 a diferença era de 19 pontos.

O indicador da taxa líquida de escolaridade apresentou uma elevação do percentual dos jovens negros de 15 a 17 anos da RMC no Ensino Médio, no entanto não podemos esquecer a grande desigualdade social do país e dos

seus reflexos na educação, bem como as diversas pesquisas que apontam a presença do racismo no ambiente escolar ou do recorrente imaginário do mito da democracia racial de que no Brasil não há racismo. Comparando com os dados do Brasil analisados por Paixão *et. al.* (2010), o indicador de escolaridade líquida apresenta tendência a diminuição na série histórica, ao mesmo tempo em que a desigualdade entre brancos e negros (pretos e pardos) mantêm-se em níveis significativos.

Sobre o índice de conclusão do Ensino Médio⁷ entre os negros, também foi observado um aumento, pois que em 2003 eram 72,8% de pessoas pretas e pardas que concluíram essa etapa de ensino, enquanto que em 2013 houve uma elevação para 81%, com crescimento de 8,2 pontos percentuais em relação ao ano de 2003. Se comparado com o índice de 2013 das pessoas de cor ou raça branca, era de 6 pontos percentuais acima dos pretos e pardos, enquanto que em 2003 essa diferença era de 9,4 pontos percentuais.

Na comparação entre os estudantes brancos e negros na primeira série do Ensino Médio, é possível observar que entre os anos de 2003 a 2013, de acordo com os dados da PNAD, os estudantes negros apresentaram crescimento tanto em termos percentuais, quanto em números absolutos. Enquanto que os estudantes brancos, nesse mesmo período, tiveram decréscimo no percentual e um aumento não muito significativo em números absolutos. No entanto, em relação aos estudantes que frequentavam a terceira série do Ensino Médio da rede pública, por cor ou raça, na RMC percebemos a diminuição de estudantes negros e o aumento de estudantes brancos entre os anos de 2008 e 2013, o que indica uma seletividade no decorrer do Ensino Médio.

Analisando os dados relativos ao Ensino Médio na escola pública da RMC, observamos que na terceira série dessa etapa de ensino os estudantes brancos eram 70,7% em 2008 e passaram a 78,8% em 2013, ao passo que os estudantes negros eram 29,3% em 2008, passando a 21,2% em 2013, com redução de 8,1 pontos percentuais. Ou seja, esses dados apontam que para os negros ocorreu maior dificuldade em chegar à última série do Ensino Médio, uma vez que o indicador para os brancos melhorou entre 2008 e 2013, mas para os negros não aconteceu o mesmo. Ainda que olhando para o percentual

⁷ O índice analisado foi referente à conclusão do curso mais elevado, no caso o Ensino Médio, das pessoas em qualquer idade que não frequentavam a escola, mas já havia frequentado anteriormente.

de negros em 2013 como um dado sujeito a maior imprecisão, tendo em vista que é maior que o coeficiente de variação, este é um dado muito significativo. Fazendo a relação com os demais indicadores, os negros se concentram no ensino público e com maior dificuldade em chegar ao último nível desta etapa, visto que se para os brancos o indicador melhorou entre 2008 e 2013, para negros reduziu.

Após a análise de dados do Ensino Médio, do perfil dessa etapa de ensino, e das desigualdades educacionais entre os jovens estudantes negros e dos jovens estudantes brancos do Ensino Médio na RMC, a partir dos dados da PNAD nos anos de 2003 a 2013, observamos ao menos no plano educacional do Ensino Médio para essa população pesquisada que, por um lado diversos indicadores apontam para a redução nos índices de desigualdades se observado os dados do ingresso e conclusão dos estudantes negros ao longo de uma década (2003 a 2013), por outro outros indicadores apontam a persistência de desigualdade entre brancos e negros nesta etapa de ensino. Em especial os dados das escolas públicas no primeiro e terceiro anos apontam que a entrada no ensino médio teve impacto relevante e os estudantes negros conseguem em maior grau acessar esta etapa. Por outro lado, no terceiro ano a desigualdade aumenta, o que indica um processo seletivo, que pode ser interpretado como a persistência de processos intraescolares de discriminação racial (conceito de ROSEMBERG, 1999).

A principal conclusão do estudo, portanto, é que o conjunto de medidas que impactam positivamente para a educação básica brasileira ao longo dos anos, melhorou as condições educacionais da população negra no ensino médio, Região Metropolitana de Curitiba. Ao mesmo tempo desigualdades raciais importantes foram mantidas, reforçando as teses sobre as formas de discriminação no interior da escola que dificultam o sucesso do alunado negro.

Resumo: Em revisão bibliográfica sobre relações étnico-raciais no ensino médio observamos lacuna no que diz respeito a estudos que analisam os indicadores sociais do ensino médio no intercruzamento com raça-etnia. O trabalho então voltou o foco para a análise de tal cruzamento, analisando índices de ingresso e de conclusão no Ensino Médio, a partir dos microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD dos anos 2003, 2008 e 2013. A inserção do jovem negro no Ensino Médio ao longo da década de 2003 a 2013 na Região Metropolitana de Curitiba, apesar da contínua desigualdade em relação aos jovens brancos, apresentou contradições em diferentes indicadores, com redução nas diferenças em alguns dos índices educacionais. Observou-se que, por um lado diversos indicadores apontam para a redução nos índices de desi-

gualdades se observado os dados do ingresso e conclusão dos estudantes negros ao longo de uma década (2003 a 2013), por outro outros indicadores apontam a persistência de desigualdade entre brancos e negros nesta etapa de ensino. Em especial os dados das escolas públicas no primeiro e terceiro anos apontam que a entrada no ensino médio teve impacto relevante e os estudantes negros conseguem em maior grau acessar esta etapa. Por outro lado, no terceiro ano a desigualdade aumenta, o que indica um processo seletivo, que pode ser interpretado como a persistência de processos intraescolares de discriminação racial. A principal conclusão do estudo, portanto, é que o conjunto de medidas que impactam positivamente para a educação básica brasileira ao longo dos anos, melhorou as condições educacionais da população negra no ensino médio, Região Metropolitana de Curitiba. Ao mesmo tempo desigualdades raciais importantes foram mantidas, reforçando as teses sobre as formas de discriminação no interior da escola que dificultam o sucesso do alunado negro.

Palavras-chave: relações étnico-raciais; ensino médio; indicadores educacionais; desigualdades educacionais; racismo.

Abstract: In a bibliographic review about ethnic-racial relations in high school, we observed a gap regarding studies that analyze educational inequalities between black and white. The focus of the analysis turned to this point, analyzing enrollment and conclusion rates in High School, using the microdata of the National Survey by Household Sample - PNAD of the years 2003, 2008 and 2013. The insertion of the young black in secondary education throughout the decade 2003 to 2013 in the Metropolitan Region of Curitiba, despite the continuous inequality in relation to young white people, presented contradictions in different indicators, with reduction in the differences in some of the educational indices. It was observed that, on the one hand, several indicators point to a reduction in inequality indices if data on enrollment and conclusion of black students over a decade (2003 to 2013). On the other hand, other indicators indicate the persistence of inequality between Black and white in the high school. In particular, data from public schools in the first and third years indicate that black students are able to access this stage of education to a greater degree. On the other hand, in the third year inequality increases, which indicates a selective process, which can be interpreted as the persistence of intra-racial processes of racial discrimination. The main conclusion of the study is that the set of measures that positively impact the Brazilian basic education over the years, improved the educational conditions of the black population in high school, Metropolitan Region of Curitiba. At the same time important racial inequalities were maintained, reinforcing the theses on the forms of discrimination within the school that hinder the success of the black student.

Key-words: race relations; high school; education indicators; education inequalities; racism.

Referências

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Microdados da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios 2003**. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 16 fev. 2015.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Microdados da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios 2008**. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 16 fev. 2015.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Microdados da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios 2013**. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 05 dez. 2014.

MOEHLECKE, Sabrina. O Ensino Médio e as novas diretrizes curriculares nacionais: entre recorrências e novas inquietações. **Revista Brasileira de Educação**, v.17, p. 39-58,2012.

PAIXÃO, Marcelo et. al (orgs.). **Relatório Anual das Desigualdades Raciais no Brasil; 2009-2010**. Laboratório de Análises Econômicas, Históricas, Sociais e Estatísticas das Relações Raciais. Instituto de Economia/UFRJ. Rio de Janeiro.

PAIXÃO, Marcelo Jorge de Paula; GIACCHERINO, Irene Rossetto. Levantamento das fontes de dados estatísticos sobre a variável cor ou raça no Brasil contemporâneo: terminologias classificatórias, qualidade das bases de dados e implicações para as políticas públicas. **35º Encontro Anual da ANPOCS**. Caxambu, 2011. Disponível em: <http://www.laeser.ie.ufrj.br/PT/Estudos%20e%20Pesquisas/Paixao_Rossetto_35ANPOCS.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2015.

RIANI, Juliana R.; GOLGHER, André B.. Indicadores educacionais confeccionados a partir de bases de dados do IBGE. In: NETO, Eduardo L. G. R.; RIANI, Juliana de Lucena R. (Orgs.). **Introdução à Demografia da Educação**. Campinas: ABEP, 2004. Disponível em: <<http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/outraspub/demoedu/parte2cap2p89a128.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2015.

ROSEMBERG, Fulvia. Expansão da Educação Infantil e processos de exclusão. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, Fundação Carlos Chagas, n. 107, p. 7-40, julho, 1999.

Recebido em agosto 2016

Aprovado em setembro 2016